

ORGANIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS DO ACERVO DE ESCRITAS ORDINÁRIAS DO GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA E DOS LIVROS ESCOLARES (HISALES- PPGE/FaE/UFPEl)

VALDIZAN DE JESUS SOUSA¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – valdizansouza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais dos procedimentos de organização do banco de dados do acervo de escritas ordinárias mantido pelo Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES). O grupo é cadastrado no CNPq desde 2006 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEl). O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional.

O HISALES possui, atualmente, seis acervos: I) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita entre nacionais, estrangeiros e *artesanais*; II) livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980; III) cadernos de alunos (do período de 1930 até a atualidade); IV) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras (dos anos de 1960 aos dias atuais); V) materiais didático pedagógicos diversos/cultura material escolar; VI) materiais referentes às escritas ordinárias (agendas, cadernos de recordações, diários, cartas, etc.). Como bolsista PROBEC/UFPEl do projeto de extensão “Banco de dados e acervos de alfabetização” do Grupo de Pesquisa HISALES¹, estou trabalhando especificamente com o acervo de escritas ordinárias. Nesse acervo, meu trabalho tem sido o de investir no acesso e no controle da organização, manutenção e catalogação do material (tanto físico como virtual) integrante desse conjunto, de uma forma prática e ágil. É importante destacar que esse acervo é o mais recente, entre todos os demais, e ainda está em fase inicial de sistematização.

O acervo das escritas ordinárias se insere no eixo das pesquisas de práticas não-escolares de leitura e escrita (cultura escrita e práticas de letramento). Segundo FABRE (1993), as escritas ordinárias se opõem ao universo prestigiado das escritas literárias e científicas e não têm o objetivo de consagrar uma obra ou seu autor. As escritas ordinárias têm como função deixar os traços do fazer cotidiano.

Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa HISALES, além de investir na constituição de acervos escolares (PERES e RAMIL, 2015), também tem se dedicado à guarda de escritas pessoais e familiares por meio desse acervo

¹ As pesquisas realizadas no grupo de Pesquisa HISALES se inserem em três eixos de estudos: investigações sobre a história alfabetização; pesquisas acerca das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita - cultura escrita e práticas de letramentos; análises da produção, circulação e utilização de livros escolares elaborados por autoras gaúchas, especialmente entre os anos de 1940-1980.

específico, que reúne até o momento: cartas, agendas, diários, cadernos de recordação, entre outros materiais.

A preocupação tem sido a de deixar o acervo organizado para a realização de futuras pesquisas. Conforme CAMARGO (1999, p. 49):

A necessidade de construir bases sólidas de informação impõe-se, no mundo contemporâneo, como condição indispensável ao desenvolvimento científico e cultural, sob pena de comprometer a produção acadêmica no que se refere a sua inserção num circuito informacional mais amplo, nacional e internacional.

É com esta preocupação, “de construir as bases sólidas” que tenho desenvolvido o trabalho de organização do banco de dados do acervo das escritas ordinárias, com a intenção de viabilizar um suporte prático no qual os pesquisadores possam ter mais agilidade nas informações do acervo tanto física, quanto virtualmente.

2. METODOLOGIA

Ao ingressar no Grupo HISALES como bolsista, em junho desse ano, recebi a tarefa de organizar um novo banco de dados virtual para dar continuidade à catalogação dos materiais que integram o acervo de escritas ordinárias do referido grupo. A catalogação do material já havia sido previamente organizada (por bolsistas anteriores), em diferentes tipos de arquivos: uns com fichas cadastrais produzidas em um software de edição de texto e outros com tabelas elaboradas em um software de edição de planilha de dados. Além da organização em arquivos, o material também já se encontrava organizado fisicamente na sala do Grupo de Pesquisa HISALES.

Fazendo uma avaliação da disposição dos dados, em geral, e da forma como vinham sendo organizados até então, propus então a criação de um novo e único banco de dados, que integrasse todos os tipos de materiais, pelo mesmo método de catalogação, o qual pudesse otimizar e agilizar os trabalhos de catalogação e de pesquisa no material do acervo de escritas ordinárias.

Isso se deu a partir da implementação de uma nova organização das informações, através dos recursos de um software que trabalha com um sistema de gerenciamento de banco de dados que, de certa forma, não seria algo muito diferente do que havia sido feito anteriormente, mas a vantagem desse programa é que ele nos dá uma dimensão muito mais ampla no que diz respeito à inserção e controle de dados, administração das coleções e disponibilização da relação dos materiais catalogados para quem pretende pesquisar este acervo específico.

A intenção é poder contribuir não somente com a organização desse acervo (físico e virtual), mas também oferecer para os pesquisadores um mecanismo que possa de fato contribuir com o trabalho de investigação, com melhor controle dos dados e mais praticidade nas buscas por materiais do acervo, a partir desse banco de dados em desenvolvimento.

O trabalho teve início a partir da criação de tabelas com as quais se coletasse todas as informações necessárias para identificação dos conteúdos do acervo. Essas tabelas (elaboradas no mesmo software supracitado), são distintas, pois em cada uma delas os campos de preenchimento de dados são definidos de acordo com as características de cada categoria de material (diários, agendas, cartas, cadernos de recordação, etc.) a que correspondem. Como exemplo, cito as cartas e os respectivos campos de preenchimento de dados na tabela organizada: [Cartas]: Código, Data, Origem, Localização no acervo, Conjunto,

Remetente, Cidade do Remetente, Estado do Remetente, Destinatário, Cidade do Destinatário, Estado do Destinatário, Observação, Imagem. A Fig. 01, a seguir, ilustra uma parte da tabela com os dados da categoria "Cartas".

Código	Data	Localização no Acervo	Conjunto	Remetente	Destinatário	Cidade do Remetente	Estado do Remetente	Origem	Cidade do Destinatário
1	21/08/1960	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
2	19/04/1963	E6P3	01	Gerhart Thies	Sina Rogério Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
3	19/09/1964	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
4	13/11/1964	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
5	30/04/1965	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
6	05/11/1970	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
7	26/06/1971	E6P3	01	Gerhart Thies	Sina Rogério Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo
8	26/11/1971	E6P3	01	Gerhart Thies	Henrique Thies	Santa Helena	Paraná	Família Thies	Morro Redondo

Figura 1: Exemplo de trecho de tabela para inserção de dados de catalogação de materiais (categoria: Cartas).

Fonte: Tela capturada da tabela de catalogação das Cartas - Acervo de escritas ordinárias do grupo de pesquisa HISALES (2016).

Essas tabelas armazenam todos os dados dos materiais do acervo e dão suporte para o desenvolvimento de formulários, que são criados a partir das informações contidas nelas. Dessa maneira, para cada gênero de material existe uma tabela e um formulário específico, que diferentemente das tabelas com as quais o acervo contava antes de meu trabalho ser iniciado, apresentam agora uma interface gráfica mais acessível, possibilitando ao pesquisador a inserção dos registros de uma forma mais prática e, além disso, uma sequência numérica é criada pelo sistema. Esse processo permite uma maior agilidade no controle, físico e virtual, dos materiais disponíveis no acervo, além de uma melhor organização da catalogação virtual.

Os campos de preenchimento de dados nos formulários são criados de acordo com as informações de cada tabela. Assim, cada formulário tem campos de dados específicos para o gênero ao qual se refere (cartas, diários, agendas, cadernos de recordação, etc.). A Fig. 2 mostra dois exemplos de formulários utilizados na catalogação de materiais do acervo, no caso os Cadernos de Recordações e as Cartas.

Cadernos de Recordações

Código: 3

Data:

Origem:

Localização no acervo:

Observações:

Imagem:

Registro de Cartas

Código: 46

Data:

Localização no Acervo:

Conjunto:

Origem:

Remetente:

Cidade do Remetente:

Estado do Remetente:

Imagem:

Destinatário:

Cidade do Destinatário:

Estado do Destinatário:

Observações:

Figura 2: Exemplos de formulários para inserção de dados de catalogação de materiais (Cadernos de Recordações e Cartas).

Fonte: Telas capturadas do formulário de catalogação do acervo de escritas ordinárias do grupo de pesquisa HISALES (2016).

Com essa organização, o software permite que o banco de dados forneça também uma visualização mínima dos materiais do acervo já catalogados, por meio de suas imagens (que são digitalizadas ou fotografadas para inserção no formulário), o que ajuda na identificação desses itens para quem deseja encontrá-los, de forma mais simplificada. Passo, a seguir, a apresentar alguns resultados preliminares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse trabalho podem ser vistos de várias maneiras, desde o simples registro até as consultas mais variadas de informações no novo banco de dados virtual do acervo de escritas ordinárias. Os cruzamentos de dados das tabelas, propicia comparações e visualização de referências, possibilita a localização do que se procura com mais clareza e detalhes de informações. Outra verificação bastante útil é a de que os dados das tabelas que haviam sido elaboradas anteriormente no outro software de planilha de dados puderam ser importados para o atual banco de dados e, em conjunto com demais registros, e serão aproveitados nos procedimentos de catalogação virtual de todos os materiais que integram o acervo de escritas ordinárias. Até o momento, foram cadastradas 43 cartas, separadas em 04 conjuntos, 01 diário e 16 agendas.

Além disso, esse novo banco de dados contará com um menu inicial de navegação, com o qual, através de um “click”, o pesquisador poderá acessar toda e qualquer informação do acervo já catalogado. Outro importante resultado possibilitado por esse sistema de catalogação é a emissão de relatórios variados que podem ser configurados de acordo com as necessidades de investigação, tanto através de arquivos formatados com extensão pdf, como também em versões impressas.

Ainda ressaltamos a dinâmica entre o acervo das escritas ordinárias organizado fisicamente na sala do grupo de pesquisa e a o acervo virtual. O banco de dados virtual permitirá que o pesquisador possa localizar e conhecer o material específico que quer trabalhar e, também, possibilita uma visão mínima a respeito do conteúdo do material, sem precisar localizá-lo inicialmente no acervo físico. Depois de localizar e identificar o que busca, o pesquisador poderá se dirigir diretamente ao acervo físico para a busca do material que lhe interessa. Isso agiliza a pesquisa facilitando o acesso às fontes.

4. CONCLUSÕES

A implementação do banco de dados do acervo está, ainda, em fase inicial, porém, já é possível verificar que essa sistematização possibilitará uma maior eficiência e funcionalidade para a pesquisa no próprio acervo físico. Dessa forma, a organização virtual do banco de dados complementa a organização física e vice-versa. O controle de materiais e a forma de ordenação é o que possibilitará aos pesquisadores a consulta às fontes e, conseqüentemente, contribuirá para a rigorosidade na produção das pesquisas referentes à temática das escritas ordinárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, C. R. Os Centros de Documentação das Universidades: Tendências e Perspectivas. In: SILVA, Z. L. (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. – (Seminários e Debates). São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.
- FABRE, D. (Org.). **Écritures Ordinaires**. Paris: Centro Georges Pompidou, Bibliothèque Publique d'Information, p. 11-94, 1993.
- PERES, E.; RAMIL, C. de A. A constituição dos acervos do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares e sua contribuição para as investigações em educação. **Revista História da Educação, ASPHE/RS**, v. 19, n. 47, p. 297-311, setembro/dezembro, 2015.